

Número de informais é desafio para previdência

Mais de 39 milhões ocupavam vagas sem registro no trimestre encerrado em maio

Por **Lucianne Carneiro** — Do Rio

22/07/2024 05h01 · Atualizado há 7 horas

O elevado grau de informalidade no mercado de trabalho brasileiro impõe desafios para o financiamento da previdência do país, apontam economistas. A preocupação é reforçada no atual momento de envelhecimento da população brasileira, quando haverá cada vez menos jovens para sustentar a seguridade social para os idosos no futuro.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 38,6% da população ocupada está em vagas de trabalho informais no trimestre encerrado em maio, ou 39,13 milhões de pessoas.

Do total de pessoas ocupadas, apenas 65,3% contribuíram para algum instituto de previdência. São 66,17 milhões de pessoas neste grupo, que contempla tanto os trabalhadores formais quanto pessoas que contribuem de forma autônoma em busca de proteção social, seja aposentadoria ou auxílio-doença, por exemplo.

Os dados mostram que pouco mais de um terço (34,7%) da população ocupada não contribuem para a previdência. É o que o economista da Tendências Consultoria Lucas Assis chama de balança fiscal da previdência.

Neste contexto, ele vê dois desafios. Por um lado, a informalidade afeta o volume atual de contribuições para a previdência. Por outro, o envelhecimento da população, com parcela maior dos idosos no total dos habitantes do país, significa mais gastos em seguridade social.

“Um [dos desafios] decorre da diminuição da arrecadação causada pela precarização das relações de trabalho, impactando diretamente o número de contribuições para a previdência. O outro desafio é o aumento da expectativa de vida dos idosos, que receberão benefícios como aposentadoria por idade e pensão por morte por mais tempo, prorrogando assim o vínculo previdenciário”, alerta.

A professora de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Liana Carleial vê com preocupação para o futuro do país o atual grau de informalidade. Sem trabalhadores formais, o financiamento das aposentadorias é comprometido. Numa população que se torna cada vez mais velha, essa situação se agrava, avalia.

“A realidade é que se precisa de trabalhadores formalizados, que possam de fato contribuir, junto com os empregadores, para manter uma previdência pública. Porque senão vai ter, daqui a 10, 20 anos, pessoas que chegam à idade da aposentadoria sem condições de se aposentar. A Previdência está sendo corroída por dentro. Isso é grave, muito grave”, alerta. “A gente vive tentando corrigir a Previdência para ela não ter problemas no futuro. Mas ao mesmo tempo estamos corroendo a possibilidade de ela se solidificar o tempo todo”, completa.